

A QUÍMICA NO COTIDIANO: CONCEPÇÃO ENTRE A TEORIA E PRÁTICA EM UMA FEIRA DE CIÊNCIAS

Ana Karen do Nascimento ¹
Leia Soares da Silva ²

RESUMO

Quando falamos da área de conhecimento da química na educação básica há uma certa dificuldade por parte dos alunos, por julgarem que é uma disciplina difícil e que muitas vezes não se vê a aplicabilidade no dia a dia, assim questiona-se: Como um futuro professor da área pode auxiliar na aprendizagem dos estudantes nesse contexto? Como se pode aliar a prática à teoria com o cotidiano? Para trazer respostas a estas perguntas foi que se organizou uma feira de Ciências com o tema: A Química no Cotidiano: Conexão entre teoria e prática. A atividade, que foi desenvolvida por meio do programa de Residência pedagógica, em uma escola da rede pública de cunho estadual, teve a participação e ação ativa da preceptora, dos residentes e alunos dos 3º anos do ensino médio, os quais protagonizaram nesta atividade. Em específico no 3º ano B trabalhou-se como tema principal a Química forense, por meio da encenação de um crime baseado em fatos reais, que foi a proposta pensada, discutida e aceita por todos. A preceptora e a residente, fizeram todo acompanhamento, auxílio e ajustes necessários, para o melhor desempenho da turma. Colocando a química no contexto da toda a apresentação, os próprios alunos estudaram, encerraram e explicaram o conteúdo por trás de cada situação. Isso agregou significativamente para todos os envolvidos, buscar meios diversos para ensinar, mostrou a química presente no cotidiano, e fez os alunos trabalharem em equipe e ao mesmo tempo aprenderem o conteúdo. Contudo cabe ao professor buscar o melhor meio de transferir o conhecimento químico.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Química Forense, Perito Criminal.

¹ Graduando do Curso de Química do Instituto Federal do Piauí - IFPI, anakarennascimentoana@gmail.com;

² Mestre em Educação da Universidade Federal do Piauí - UFPI, leia.silva@ifpi.edu.br;

INTRODUÇÃO

Um estudante de licenciatura passa por vários desafios desde sua entrada no meio universitário até a sua saída. Mas e nesse intervalo o que se passa? Que desafios ele enfrenta? Que meios ele se utiliza para ter experiências em sala de aula? Com o avanço da educação, muitas realidades estão sendo mudadas com o decorrer do tempo. É sabido que temos que acompanhar os avanços que a nós são colocados, pois daremos aula na geração que mais se utiliza desses avanços. A formação dos docentes não funciona mais como antes, houve mudanças significativas que ajudaram a desenvolver um profissional mais capacitado para execução de sua profissão.

Tudo passou por um grande crescimento e desenvolvimento que gerou novas formas de ensinar e novas formas de se aprender isso tudo sem perder a essência. Isso importa para que haja um avanço na educação como todo. E os que recebem essa educação como veem tudo isso? Estamos certos que os tempos mudaram, nossos alunos já não são mantidos em uma educação bancária, com isso eles também são protagonistas no seu próprio aprendizado. Eles têm um mundo nas mãos ou aquela muitas vezes eles mesmo não sabem se utilizar dele para realizar grandes feitos, o que seria um desenvolvimento, é nisso um profissional ou um futuro docente poderia se envolver para auxiliar nesse processo.

Na formação docente se tem buscado, formar profissionais de acordo com o novo momento vivido, com isso se faz necessário o futuro professor ter uma experiência antes de assumir sua turma de forma efetiva. Um dos meios que foi criado para tal propósito foi a residência pedagógica. A mesma gera o contato direto do futuro docente com uma determinada turma, com o meio escolar sendo o mesmo supervisionado por um professor(a) já experiente, o que faz uma diferença enorme pois o que será repassado vem de uma vivência já muito experiente e agrega de forma impar na vida acadêmica daquele que esta iniciando sua jornada. Nessa vivência é notória a troca de saberes e o aprimoramento da forma de se ministrar um conteúdo. Sendo assim é mostrado o que é dar aula e o que assumir uma turma, a cada situação enfrentada ele é auxiliado a resolver a mesma de forma calma e efetiva, a levar para sua turma um ensino de qualidade e que tenha um aproveitamento significativo, isso tudo vai sendo aprendido com essa sala de aula por meio da residência pedagógica.

METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa de cunho qualitativo, teve como campo de atuação a escola CETI Dirceu Mendes Arcoverde, CPM, e mais especificamente os alunos do 3º ano B. A princípio foram expostas várias ideias para a turma, do que iriam apresentar na feira de ciências idealizada pelos residentes, para ter uma intercap diferente entre as turmas de terceiro ano, mas com o diálogo da professora e da residente com a turma, chegamos ao consenso do que seria feito, isso levando em consideração experiências vivenciadas pelos alunos e todos aprovaram a ideia proposta por alguns da turma.

Uma feira de Ciência que fosse integrativa e participativa seria o ideal. E por serem 3 turmas de terceiro ano cada uma ficou responsável por um tema diferente a turma em questão teve um pouco de ousadia no que escolheu, ficou acordado que iriam apresentar uma cena de crime baseado em fatos reais, buscando em seu interior a química e onde ela se aplicaria, nesse caso.

A turma foi dividida em grupos e cada um tinha que se empenhar em executar sua missão, ou seja, sua parte estabelecida na divisão das tarefas que cada um executaria para depois unir tudo, para que o todo saísse bem. Houve uma grande mobilização e companheirismo, por parte de toda a turma, o respeito foi sempre mantido. A feira teve como finalidade mostrar conhecimentos químicos por meio de coisas do cotidiano do aluno, de uma forma mais interativa e lúdica, aliando os conhecimentos teóricos vistos na prática. O residente sempre presente para colaborar com o necessário e escrever mais um capítulo da sua bela jornada de formação docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos meios que foi encontrado assegurado pela lei para que um futuro docente tivesse seu contato direto com uma sala de aula em seu professor de formação foi a residência pedagógica que foi feita:

“...seguindo o modelo de programa da formação de médicos, mas voltado para o universo da pedagogia, significando assim um envolvimento real com o cotidiano escolar, à sala de aula e os entornos que compõem a complexidade da formação docente”(NOGUEIRA ET.AL., 2011, p. 38).

Sendo assim nasceu baseado em um programa já existente, mas voltado para a educação. O que se fazia extremamente necessário, pois a teoria na maioria das vezes é muito abstrata, e no caso da docência ela poderia ser um tanto distante do que realmente se vive na prática. Essa residência é executada nas escolas de cunho público justamente por que são as que mais precisam desse suporte.

“ implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.” (CAPES, 2018, p. 1)

Mas afinal o que é a residência pedagógica? Segundo o autor Fernandes et.al:

“...É um espaço-tempo de formação continuada de professores egressos do FFP onde a prática pedagógica é partilhada, discutida e ressignificada a partir de encontros. A palavra residência está intensamente associada à medicina, já que é nesse espaço-tempo de formação que encontramos a residência médica. Partindo da área de saúde podemos pensar na construção de um conceito que ocorra dentro da perspectiva da educação, ou seja, em uma residência pedagógica. O que seria? Como ocorre? Para que ocorre? São esses pilares de questionamento que nos fazem pensar na residência pedagógica e seu papel na formação em serviço dos docentes.(FERNANDES, ET.AL., 2011, p.109).

Um aluno que ingressa na residência adquire a capacidade de desenvolver suas atividades profissionais com maior capacidade, e com um conhecimento que vai auxiliá-lo de forma ímpar na sua prática docente. Ele é colocado em uma turma de uma

determinada escola da rede pública e com a ajuda do professor já presente na sala desenvolve atividades e participa do dia a dia da escola.

A residência pedagógica enriquece a formação do futuro professor, ao adentrar em uma sala de aula e ser acompanhado por um professor que já tem sua vivências na turma e pode repassar pra ele muitos aprendizados, além de que o docente em formação vai organizar em sua mente e em sua forma de ensinar, pois por mais que aprendamos a lidar com uma turma temos nosso jeito de conduzir uma turma, ou seja, é um cumulativo de aprendizado com personalidade própria. Silvestre nos diz:

“Caracteriza-se como um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais eram os alunos e levantando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador é da escola.”(SILVESTRE, VALENTE, 2014, p. 46).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma determinada escola com determinadas turmas se faz necessário um investimento de criatividade maior para que se alcance um resultado mais plausível. É sempre bom quando se inova de forma saudável a maneira como passamos o conteúdo para nossos alunos, isso nos enriquece, pois nos leva a sair da zona de conforto, a buscar criatividade e senso crítico de como estamos dando nossa aula. Os alunos muito se interessam por aulas e práticas que os tirem do habitual.

É bem sabido que gostamos daquilo que mais nos chama atenção, e em se tratando de alunos que estão em fase de formação pessoal e social, temos que buscar desenvolver seus mais diversos talentos, unindo o ensino, o conteúdo e a bagagem que eles já carregam. A escola colaborou para que acontecesse a feira e isso nos mostra que quando queremos algo conseguimos ultrapassar as barreiras, romper com os desafios que encontramos, isso torna o futuro professor um articulador na educação, o faz se desenvolver sua comunicação tanto com seus alunos quanto com a gestão da escola. Isso o leva a ter uma boa atuação.

Ao ver o envolvimento, ao ver a disponibilidade, ao ver o que aquilo ia agregar sobre a vida dos alunos o foco e só pra chegar no alvo. De toda prática docente na qual se busca uma mudança na forma de ensinar para que haja um aproveitamento plausível, é proveitosa.

Na presente prática em sala de aula, pode-se aproveitar de vários meios de educar tanto quanto a conteúdo quanto a cidadania, pois os alunos foram levados a trabalhar em grupo com o mesmo objetivo final, foram levados a ver uma realidade da sociedade e nela buscar uma forma de transmitir o conhecimento químico aprendido. Foi obtido um belo resultado de tal pesquisa, pois foi notório o engajamento, desprendimento e a euforia de fazer uma aula de forma bem diferente do habitual. O residente em exercício vive experiências que o farão ver as melhores formas de atrair o olhar atento do seu aluno, de ver o empenho de aprender em sua turma, cabe a ele levar o motivador certo, de acordo com a realidade previamente observada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a docência é uma prática que muito exige de quem a assume, contudo é possível se organizar para executar atividades que ensinem de forma a trazer o conhecimento com entretenimento sem perder a essência do aprender. O que torna gratificante é a gente notar como o futuro professor e seu aluno ou seu público conseguiram compreender o que se foi ensinado, o que buscamos repassar. Ensinar e também fazer o outro conseguir caminhar com suas próprias pernas em relação a seu aprendizado.

Quando um aluno busca saber que assunto e que se aborda em tal situação, que conteúdo se tem em algo do seu cotidiano estamos fazendo com que eles aprendam a usar sua inteligência a seu próprio favor. Além de ser uma boa aula, se torna uma formação de cidadãos ao se propor desenvolver que eles mesmos busquem o que procuram aprender. A prática docente não é um mar de rosas, não é uma receita de bolo a ser executada e nem é só desafios. Um licenciando precisa ter um contato com a sala de aula de tal forma que o leve a enxergar a realidade da educação. Com “um treino” as pessoas se preparam para realizar uma atividade de forma efetiva, quando se entra em sala de aula isso também se faz necessário, essa preparação, isso é possibilitado pelo programa da residência pedagógica, que permite o contato com todo o processo escolar, desde a gestão até os seus alunos.

Tal acontecimento leva o discente a ter experiências ricas em aprendizado em várias áreas, com mais ênfase em como ministrar sua aula de forma a gerar o verdadeiro conhecimento e como lidar frente a uma turma. Toda profissão é linda, mas quando vemos um aluno dizer que carreira quer seguir nós encorajamos ainda mais para dar o nosso melhor na sala de aula, para que outros alunos encontrem seus futuros. Muitas profissões são desafiadoras, mas a docência é uma que tem maior peso, pelo fato de ser uma das bases do cidadão.

Um professor não é simplesmente responsável por passar um conteúdo ele se faz participante direto na formação de um cidadão. Contudo a residência pedagógica é um dos meios de um futuro professor vivenciar uma prévia de sua prática docente, e se apaixonar por algo tão gratificante que se tornar, o ser professor. Nós temos que fazer de nossa profissão o que de melhor temos a oferecer a aqueles que estão buscando traçar

seu projeto de vida e se fazemos nossa missão com amor, certamente alcançamos nossas metas!

REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do programa de Residência Pedagógica, 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FERNANDES, G. B. L. et al. Residência Pedagógica: Universidade, escola e egressos de pedagogia da Faculdade de Formação de Professores/UERJ. In: FONTOURA, H. A. (Org.) Residência Pedagógica: Percursos de formação e experiências docentes na Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Niterói: Intertexto, 2011. p. 107-108.

NOGUEIRA, E. G. D. et al. À docência expressa nas visões e nas vozes de Professores iniciantes e acadêmicos: Revelações na/da pesquisa-formação. Anais [...]36a Reunião Nacional da ANPEd. Sistema Nacional de Educação e participação popular: Desafios para as políticas educacionais. Goiânia: ANPEd, 2011.

SILVESTRE, M. A.; VALENTE, W. R. Professores em Residência Pedagógica: Estágio para ensinar matemática. Petrópolis: Vozes, 2014.